
POR QUE DA CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS E INDÍGENAS NA UFVJM?

Marcelo Siqueira de Jesus¹

RESUMO

O presente artigo busca apresentar a justificativa e a estratégia de cronograma para implantação e implementação do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) intercampi na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A UFVJM possui cinco campi, localizados nas regiões Norte e Noroeste do Estado de Minas Gerais, nas cidades de Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí. Estas cidades apresentam em sua composição demográfica populacional, majoritariamente, população preta e parda, e outro aspecto demográfico significante desta região, deve-se pela presença de comunidades quilombolas e comunidades indígenas. A questão central deste ensaio é lançar o plano de trabalho para constituição de um NEABI na UFVJM a partir da seguinte problemática: a composição demográfica populacional da região está representada na comunidade interna da UFVJM? Entre docentes, discentes e TAES quantos são pretos, pardos e indígenas? As políticas de inclusão étnico-racial são eficazes na UFVJM?

Palavras-chave: Política de Ação Afirmativa. NEABI. Educação Antirracista.

WHY OF THE CREATION OF A NUCLEUS OF AFRO BRAZILIAN AND INDIGENOUS STUDIES IN THE UFVJM?

ABSTRACT

This article aims to present the rationale and the strategy for the implantation and implementation of the Center for Afro - Brazilian and Indigenous Studies (NEABI) intercampi at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM). The UFVJM has five campuses, located in the North and Northwest regions of the State of Minas Gerais, in the cities of Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni and Unaí. These cities have, in their composition, population, mainly black and brown population, and another significant demographic aspect of this region, is due to the presence of quilombola communities and indigenous communities. The central question of this essay is to launch the work plan for the constitution of a NEABI in the UFVJM from the following problematic: is the demographic composition of the region represented in the internal community of the UFVJM? Between teachers, students and TAES how many are black, brown and indigenous? Are ethno-racial inclusion policies effective in UFVJM?

Keywords: Affirmative Action Policy. NEABI. Anti-Racist Education.

¹ Mestre e Doutor em Educação, pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente Adjunto na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus JK, Diamantina-MG, Lotado na Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, no Departamento de Educação Física. Email: marcelo.siqueira@ufvjm@edu.br

¿POR QUÉ DE LA CREACIÓN DE UN NÚCLEO DE ESTUDIOS AFRO BRASILEÑOS E INDÍGENAS EN LA UFVJM?

RESUMEN

El presente artículo busca presentar la justificación y la estrategia de cronograma para implantación e implementación del Núcleo de Estudios Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) intercambi en la Universidad Federal de los Valles del Jequitinhonha y Mucuri (UFVJM). La UFVJM posee cinco campi, ubicados en las regiones Norte y Noroeste del Estado de Minas Gerais, en las ciudades de Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni y Unai. Estas ciudades presentan en su composición demográfica poblacional, mayoritariamente, población negra y parda, y otro aspecto demográfico significativo de esta región, se debe a la presencia de comunidades quilombolas y comunidades indígenas. La cuestión central de este ensayo es lanzar el plan de trabajo para la constitución de un NEABI en la UFVJM a partir de la siguiente problemática: ¿la composición demográfica poblacional de la región está representada en la comunidad interna de la UFVJM? Entre docentes, discentes y TAES cuantos son negros, pardos e indígenas? ¿Las políticas de inclusión étnico-racial son eficaces en la UFVJM?

Palabras clave: Política de Acción Afirmativa. NEABI. Educación Antirracista.

INTRODUÇÃO

A criação de um NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e indígenas) na UFVJM atende ao modelo de pedagogia progressista e ao ensino na transversalidade, de Educação para Relações Étnico-Raciais, que busca dentre as especificidades do campo de formação inicial e continuada de professores, dos quais as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) se comprometem realizar, garantida pelas medidas da Resolução CNE/CP nº. 02/2015, em promover uma ação institucional que contribua na superação do racismo², sobretudo, oportunize aos seus ingressantes, egressos e a comunidade externa, ter acesso a um conhecimento não eurocêntrico, com base em uma racionalidade científica antirracista e descolonial (SEGATO, 2012), que visa inserir nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), nas licenciaturas, conteúdos de matriz africana e de matriz indígena nos cursos de graduação e de pós-graduação das IFES.

² As práticas de racismo que dialogo neste ensaio são do tipo institucional quando ocorre discriminação racial direta ou indireta na relação do indivíduo com a instituição, que seja através da imprensa, das empresas de serviços, no comércio, no judiciário e nas instituições públicas e/ou privadas. A outra forma de racismo é aquela, da qual, o sujeito sofre discriminação racial, direta ou indireta, na relação interpessoal com outros sujeitos. Em ambas as formas, o sujeito discriminado sofre tal ação devido a sua condição fenotípica correlata, que atinge em maior parcela aqueles com características raciais mais próximos do negróide e dos indígenas.

Promover um ensino antirracista é marco central da Educação para Relações Étnico-Raciais, que apresenta sua legalidade na Educação Básica e no Ensino Superior através das Leis Federais nº. 10.639/03 e nº. 11.645/08, que deliberam um modelo de educação que insere conteúdos afrobrasileiros, arte, cultura, história e literatura de África, arte, cultura, história e literatura indígena. Busca-se com estas ações curriculares reverberar uma formação de professores que contribua na superação do racismo, enquanto violência simbólica (BOURDIEU, 2010), e que este futuro docente de uma instituição escolar pública ou privada, assuma compromisso de dialogar com seus discentes sobre a temática da Educação para Relações Étnico-Raciais.

Adotar um ensino antirracista também visa atender o Parecer CNE/CP nº. 03/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais, e sua deliberação busca oportunizar aos discentes, docentes, de ter diálogo com este tema nas matrizes curriculares da Educação Básica (em seus níveis e modalidades de ensino) e do Ensino Superior (cursos de graduação e pós-graduação), sobremaneira, terem acesso ao conhecimento sobre África, cultura afrobrasileira, valores civilizatórios africanos, cultura e saberes indígenas, conhecer a realidade sobre a população negra e indígena no Brasil, além de problematizar sobre as desigualdades raciais e sociais em nosso país.

Justifica-se este modelo de educação em razão do que Munanga (2008) considera sobre o racismo enquanto fruto de uma racionalidade científica racialista, colonial e eurocêntrica, que adotou aspectos fenotípicos para hierarquizar os sujeitos, com base na legitimidade científica naturalista, que significou a categoria raça, enquanto biológica, a promover distinções e preconceitos aos sujeitos considerados distantes do padrão racial idealizado, que tinha o europeu caucasiano, considerado como tipo ideal racializado. Por isso, enquanto consequência deste processo, surgiu o racismo como prática da interação social, que buscou distinguir os tipos humanos, e devido a esta distinção, a categoria raça, de origem biológica, em razão ao fenótipo e a outras características físicas mensuráveis pelo campo das ciências naturais, passou a ser uma categoria sociológica (SEYFERTH, Texto Mimeografado) em razão das formas de distinção estabelecidas por condições fenotípicas correlatas. Sobretudo, a categoria raça, em virtude da interação social, ressignificou-se devido as condições correlatas de cor, pele, tipos sanguíneo, tamanho de crânio e aspectos faciais, que correspondem a diversidade humana.

Em virtude do preconceito que vitimou pretos, pardos e indígenas, raça passou a ser uma categoria sociológica, que em consequência de um modelo de sociedade excludente, que além de marginalizar aqueles considerados diferentes do padrão fenotípico europeu, mantém historicamente os privilégios para estes poucos sujeitos, e por outro lado restringem as oportunidades para os descendentes de indígenas e de negros (HASENBALG, 2005).

Ao aderir um modelo de educação antirracista, a UFVJM legitima realizar uma ação que caracteriza ser uma justiça social (RAWLS, 2010), e argumento ao seu favor, por acreditar que essa deliberação se baseia no princípio pelo qual pretos, pardos e indígenas sejam aqueles que se encontram em posição mais vulnerável socialmente, em razão das práticas de preconceito e de discriminação racial pelo qual são vitimados, e também pela concretização da falta de oportunidades da inserção deste grupo racial, em diferentes setores ocupacionais de *status* elevado, o que amplia as desigualdades raciais em nosso país (HASENBALG, 2005).

Em relação ao histórico processo de ingresso aos cursos de graduação, Vargas (2010) corrobora ao indicar que nos cursos de graduação das Universidades Públicas, há entre aqueles considerados como carreiras imperiais³, em que a população negra é subrepresentada, e desta maneira, o racismo institucional é cristalizado, ao ponto de ser naturalizado e não questionado do por que da ampla presença ou supremacia dos ingressantes do fenótipo branco caucasiano nos bancos escolares de cursos como Medicina, Direito, Odontologia e Engenharias? Tendo em vista que a maioria da população brasileira é composta por pretos e pardos (CENSO IBGE 2010).

Se a parcela majoritária da população negra não está representada em cursos considerados como carreiras imperiais, em razão da histórica trajetória de restrição ao acesso ao ensino superior, tal fenômeno social, corrobora na ampliação das desigualdades sociais e raciais no Brasil. Considero essencial que se promova efetivamente o acompanhamento da política de ação afirmativa na UFVJM. Este é o papel do NEABI, que reunirá pesquisadores, docentes, discentes, TAES e membros dos movimentos sociais negro e indígena, que não medirão esforços para concentrar produções acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), na promoção de trabalho no campo da Educação para Relações Étnico-Raciais, fundamentados no princípio da

³ Medicina, Direito, Odontologia e Engenharias (VARGAS, 2010).

justiça social, de John Rawls (1993), que elege para promover tal ação, seja preciso que se elaborem princípios para promover esta política social, e entendemos que seja preciso considerar a situação desigual das quais os desiguais são submetidos.

A questão é saber: Quantos candidatos pretos, pardos e indígenas são escritos nos processos de seleção aos cursos de graduação da UFVJM? Quantos candidatos pretos, pardos e indígenas alcançam a classificação? Quantos destes candidatos são aprovados e não classificados? Quais cursos que os candidatos pretos, pardos e indígenas estão matriculados? Quantos pretos, pardos e indígenas estão matriculados nos cursos imperiais da UFVJM? A população preta, parda e indígena tem concorrido a vaga nestes cursos imperiais de graduação? Das vagas indicadas e reservadas para atender a Lei nº.12.711/12, quantas tem sido preenchidas por candidatos pretos, pardos e indígenas? Quais cursos tem tido significativo preenchimentos destas vagas? Quais cursos tem sido mais excludentes? Como estão distribuídos os pretos, pardos e indígenas nos quadros de discentes dos cursos de pós-graduação da UFVJM? Quantos professores pretos, pardos e indígenas estão no quadro dos Campi da UFVJM? Quantos discentes pretos e pardos evadem dos cursos de graduação e pós-graduação? Quais são as principais causas desta evasão? Quais são as estratégias de permanência dos discentes pretos, pardos e indígenas nos cursos de graduação e pós-graduação da UFVJM? Quantos docentes da UFVJM dialogam com conteúdos afrobrasileiros e indígenas? Quantas disciplinas estão sendo ofertadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, para promoção de uma pedagogia progressista, com conteúdos antirracistas, que promovam os conhecimentos afrobrasileiros e indígenas?

Sobretudo, a criação do NEABI buscará atender, em relação a Educação para Relações Étnico-Raciais, um acompanhamento da política pública de ação afirmativa⁴ da UFVJM, que busque consolidar a permanência dos ingressantes pretos, pardos e

⁴ Moehlecke (2003, p.203) identifica três ações educativas que contribuíram na projeção das ações afirmativas no início da primeira década do Séc. XXI: as primeiras foram aulas complementares nos cursos preparatórios para o vestibular, cursos de verão e ou de reforço, durante a permanência do estudante na faculdade em período extracurricular; a segunda seria o financiamento de custos para acesso e permanência dos estudantes, que envolveu custeio da mensalidade em instituições privadas, bolsas de estudos nas instituições públicas, auxílio-moradia, auxílio-alimentação, dentre outras medidas; a terceira ação seria o rol de mudanças no sistema de ingresso às instituições de ensino superior, seja pelo sistema de cotas, adoção de taxas proporcionais, seja pelo sistema de testes alternativos ao vestibular, etc. Em síntese, no momento atual todos esses dispositivos fazem parte da realidade das ações afirmativas nas instituições públicas e privadas de ensino superior no Brasil.

indígenas, do sistema de reserva de vaga da Lei Federal de Cotas, Lei nº. 12.711/12. Entretanto, ao assumir o compromisso de promoção dos conteúdos afrobrasileiros, história e cultura de África, cultura e saberes dos povos indígenas brasileiros, concretiza-se por ser uma ação educativa que contribua no combate ao racismo, com a finalidade de evitar a perspectiva da qual Bourdieu (2010) revelou sobre sua análise das formas de distinções no cotidiano escolar, daqueles processos sutis de violência simbólica, que promovem os excluídos do interior, que em nossa instituição podem ser aqueles alunos pretos, pardos e indígenas que são vítimas de uma processo excludente e eurocêntrico ampliado pelas ações da matriz curricular escolar.

Recentemente tivemos em nossa instituição, no Campus JK, o caso de uma discente quilombola, matriculada num curso da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, que sofreu racismo, efetivado por colegas de curso, e culminou na sua tentativa de evasão. Consideramos este fato, assim como os próprios registros fotográficos dos formandos em suas turmas⁵, em cada final de semestre letivo, como cristalizador, essencial dado comprobatório da desigualdade racial nos cursos de graduação, legitimador e desafiador para criação do NEABI da UFVJM, assim, busca-se promover com a sua institucionalização, ações de combate ao racismo institucional pelo qual revela-se velado nesta instituição de ensino público superior inserida nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Algumas questões precisam ser levantadas sobre a gestão da UFVJM: Quais são as estratégias adotadas pela gestão da UFVJM para permanência dos discentes cotistas? Quais seriam as estratégias adotadas pelo NEABI para promoção da Educação para Relações Étnico-Raciais, e para promoção de uma pedagogia antirracista na comunidade interna e externa da UFVJM?

Dentre as razões que justificam a criação de um espaço de acompanhamento das políticas públicas de inclusão étnico-racial nesta IFES, destacam-se pela ausência de políticas públicas efetivas de permanência dos discentes cotistas; baixa produção de artigos e textos no campo da Educação para Relações Étnico-Raciais; baixa representação de disciplinas nos PPCs dos cursos de graduação e de pós-graduação, que

⁵ Nestas fotos em banners das turmas, há presença majoritária de formandos brancos e pardos com características fenotípicas mais próximas da população branca. Estes banners são de cursos como: Odontologia, Fisioterapia, Engenharias, Ciências Agrárias, Nutrição, Farmácia, Ciências Biológicas, entre outros.

dialoguem com os conteúdos que promovam uma Educação Antirracista; baixa representação de projetos e programas, na temática étnico-racial, selecionados em editais de livre concorrência com a concessão de bolsas, por exemplo nos editais PIBIC e PIBEX; relatos de casos de racismo entre gestores e docentes, entre docentes e discentes, entre docentes e docentes, entre docentes e TAES. Sobretudo, o tema racismo deve estar inserido na agenda pública de debates da gestão da UFVJM.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES SOBRE O QUE REVELAM OS RESULTADOS DOS EDITAIS PIBIC E PIBEX NA UFVJM ENTRE 2015 E 2017

A revelação de que o racismo institucional acontece na UFVJM, impulsiona a criação do NEABI, e buscamos cristalizar esta afirmação através dos resultados de investigação sobre os editais de concessão de bolsas para iniciação a pesquisa científica (PIBIC) e aos projetos de extensão (PIBEX) na UFVJM. A investigação buscou analisar os resultados dos editais através da leitura dos resultados finais, e identificou as seguintes variáveis: submetido; submetido e contemplado; submetido e/ou excedido; aprovado; aprovado e/ou classificado; aprovado e/ou excedido; não aprovado e/ou desclassificado.

A pesquisa não teve a intenção de aprofundar no corpo textual de cada projeto submetido, nem mesmo se aprofundar nos critérios do barema adotado para contagem de pontos, apenas fazer leitura dos resultados finais dos editais, e neste exercício, buscou conhecer os títulos dos projetos, e identificar palavras que os relacionem com o campo das Relações Étnico-Raciais. Sobremaneira, buscou-se conhecer os resultados de editais PIBIC e PIBEX UFVJM, e verificar a presença do racismo institucional, revelado pela baixa presença de projetos contemplados, que destacam a temática étnico-racial.

Foram revisados os resultados dos editais da UFVJM, entre 2015 a 2017, (Disponíveis em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/pibex.html> & http://prppg.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_edocman&view=category&id=42&Itemid=130con Último acesso em 23/03/2018) que concedeu bolsas para projetos de extensão e de pesquisa na graduação. Apresento estes dados em dois momentos, no primeiro relaciono aqueles editais lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação (PRPPG), em seguida apresento dados sobre os editais lançados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). Os resultados finais dos editais da PRPPG

lançados em 2016, que foram analisados são: EDITAL CICT 001/2016 - PIBIC/CNPq; EDITAL CICT 002/2016 - PIBITI/CNPq; EDITAL CICT 003/2016 - PIBIC-Jr/FAPEMIG; Edital 005-2016 - PIBIC Jr/FAPEMIG; Edital CICT 006/2016 PIBIC/UFVJM; Edital CICT 008/2016 PIBIC/FAPEMIG;

EDITAL CICT 001/2016 - PIBIC/CNPq recebeu N=110⁶ projetos submetidos, e os resultados são representados pelas variáveis: contemplados, excedentes e desclassificados. Foram contemplados N=49 projetos; excedentes N=50 projetos; e foram desclassificados N=11 projetos. As áreas que receberam submissões de projetos: Ciências Exatas e da Terra (N=10); Ciências Biológicas (N=14); Engenharias (N=12); Ciências da Saúde (N=28); Ciências Agrárias (N=25); Ciências Sociais Aplicadas (N=03); Ciências Humanas (N=13); Linguística, Letras e Artes (N=05). Deste universo de N=110 projetos submetidos, nenhum projeto teve no título, alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais.

EDITAL CICT 002/2016 - PIBITI/CNPq recebeu N=16 projetos submetidos, seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados, excedentes e desclassificados. Foram contemplados N=08 projetos; excedentes N=04 projetos; e foram desclassificados N=04 projetos. As áreas que receberam submissões de projetos foram: Ciências Exatas e da Terra (N=02); Engenharias (N=04); Ciências da Saúde (N=03); Ciências Agrárias (N=07). Deste universo de N=16 projetos submetidos, nenhum projeto teve no título, alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais.

EDITAL CICT 003/2016 - PIBIC-Jr/FAPEMIG recebeu N=08 projetos submetidos, seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados e desclassificados. Foram contemplados N=07 projetos; e foi desclassificado N=01 projeto. As áreas que receberam submissões de projetos foram: Ciências Exatas e da Terra (N=01); Ciências Biológicas (N=01); Engenharias (N=01); Ciências da Saúde (N=02); Ciências Agrárias (N=02); Ciências Sociais Aplicadas (N=01). Deste universo de N=08 projetos submetidos, nenhum projeto teve no título, alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais.

⁶ Gostaria de justificar a escolha de N, para indicar/representar o quantitativo de títulos de projetos analisados.

Edital 005-2016 - PIBIC Jr/FAPEMIG recebeu N=09 projetos submetidos, seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados e desclassificados. Foram contemplados N=08 projetos; e foi desclassificado N=01 projeto. As áreas que receberam submissões de projetos foram: Ciências Exatas e da Terra (N=01); Engenharias (N=01); Ciências da Saúde (N=01); Ciências Agrárias (N=03); Ciências Sociais Aplicadas (N=02); Ciências Humanas (N=01). Deste universo de N=09 projetos submetidos, nenhum projeto teve no título, alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais.

Edital CICT 006/2016 PIBIC/UFVJM recebeu N=100 projetos submetidos, seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados, excedentes e desclassificados. Foram contemplados N=34 projetos; excedentes N=60 projetos; e foram desclassificados N=06 projetos. As áreas que receberam submissões de projetos foram: Ciências Exatas e da Terra (N=10); Ciências Biológicas (N=11); Engenharias (N=10); Ciências da Saúde (N=29); Ciências Agrárias (N=20); Ciências Sociais Aplicadas (N=04); Ciências Humanas (N=11); Linguística, Letras e Artes (N=05). Deste universo de N=100 projetos submetidos, foram encontrados N=04 projetos, que sinalizam no seu título, alguma descrição sobre o campo das Relações Étnico-Raciais.

O único projeto contemplado dentro deste universo (N=04) apresenta comunidades tradicionais no seu título, e tendo em vista que, a região do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri possui ampla presença da população negra com características quilombolas, este projeto pode ter dialogado com a população negra. A descrição populações tradicionais revela que estes projetos podem ter sido revisados por uma literatura que sinaliza para uma linha epistemológica das Relações Étnico-Raciais. Seria preciso analisar este projeto na íntegra para confirmar esta hipótese, entretanto, não temos esta intenção de análise nesta pesquisa, segue descrição dos projetos encontrados neste edital na tabela abaixo:

Quadro 1 - Projeto com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital CICT 006/2016 PIBIC/UFVJM

Projeto	Área	Pontuação	Resultado
MULHERES NEGRAS E A DOCÊNCIA NO CAMPUS JK DA UFVJM: UM ESTUDO COMPREENSIVO SOBRE DOCÊNCIA, NEGRITUDE E GÊNERO	Ciências Humanas	369,00	Desclassificado (PLANO DE TRABALHO SEM ASSINATURA.)

IDENTIDADE RACIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES DA UFVJM: AS VOZES DAS ESTUDANTES NEGRAS DO VALE DO JEQUITINHONHA	Ciências Humanas	383,50	2º Excedente
O PÓS-ABOLIÇÃO EM PÁGINAS DIDÁTICAS - Análise da História afro-brasileira pós-abolição como conteúdo curricular em livros didáticos de História (2008-2014).	Ciências Humanas	230,00	5º Excedente
O ETHOS DO VALE - Usos e costumes de comunidades tradicionais de Diamantina e seu entorno	Ciências Humanas	613,00	Contemplado

Fonte: Base de Dados do SIGA - PRPPG UFVJM Data de emissão: 03/10/2016

Edital CICT 008/2016 PIBIC/FAPEMIG recebeu N=160 projetos submetidos, seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados, excedentes e desclassificados. Foram contemplados N=100 projetos; excedentes N=46 projetos; e foram desclassificados N=14 projetos. As áreas que receberam submissões de projetos foram: Ciências Exatas e da Terra (N=22); Ciências Biológicas (N=20); Engenharias (N=20); Ciências da Saúde (N=48); Ciências Agrárias (N=25); Ciências Sociais Aplicadas (N=08); Ciências Humanas (N=13); Linguística, Letras e Artes (N=04). Deste universo de N=160 projetos submetidos, apenas N=01 projeto teve no título, alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais:

Quadro 2 – Projeto com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital CICT 008/2016 PIBIC/FAPEMIG

Projeto	Área	Pontuação	Resultado
DOCÊNCIA E NEGRITUDE NO CAMPUS JK DA UFVJM: UM ESTUDO COMPREENSIVO SOBRE RAÇA E GÊNERO	Ciências Humanas	Não informado pelo Edital	4º Excedente

Fonte: Base de Dados do SIGA - PRPPG UFVJM. Data de emissão: 06/02/2017

Os Editais lançados pela PRPPG no ano de 2017, e investigados nesta pesquisa foram: Edital CICT 001/2017 PIBIC-EM/CNPq; Edital CICT 002/2017 PIBIC/CNPq; Edital CICT 003/2017 PIBITI/CNPq; Edital CICT 004/2017 PIBIC Jr/FAPEMIG; Edital CICT 005/2017 PIBIC Jr/FAPEMIG; Edital CICT 006/2017 PIBIC/UFVJM; Edital CICT 007/2017 PIBITI/UFVJM; Edital CICT 008/2017 PIBIC/FAPEMIG.

Edital CICT 001/2017 PIBIC-EM/CNPq recebeu N=10 projetos submetidos, seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados e excedidos. Foram

contemplados com bolsa N=08 projetos, e excedentes N=02 projetos. Foram distribuídos nas áreas: Ciências da Saúde (N=02); Humanas (N=01); Ciências Biológicas (N=01); Linguística, Letras e Artes (N=01); Ciências Agrárias (N=05). Em nenhum dos projetos submetidos neste edital, teve no seu título, o tema das Relações Étnico-Raciais.

Edital CICT 002/2017 PIBIC/CNPq recebeu N=123 projetos submetidos, seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados e desclassificados. Foram contemplados N=88 projetos, e N=35 projetos desclassificados. As áreas que receberam submissões de projetos: Ciências Exatas e da Terra (N=17); Ciências Biológicas (N=13); Engenharias (N=13); Ciências da Saúde (N=37); Ciências Agrárias (N=32); Ciências Humanas (N=08); Ciências Sociais Aplicadas (N=02); Linguística, Letras e Artes (N=01). Deste universo de N=123 projetos submetidos, N=01 projeto teve no título, alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais, vejamos a tabela abaixo:

Quadro 3 – Projeto com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital CICT 002/2017 PIBIC/CNPq

Projeto	Área	Pontuação	Resultado
IDENTIDADE RACIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES DA UFVJM: AS VOZES DAS ESTUDANTES NEGRAS DO VALE DO JEQUITINHONHA	Ciências Humanas	490,00	Desclassificado

Fonte: Base de Dados do SIGA - PRPPG UFVJM. Data de emissão: 06/07/2017

Edital CICT 003/2017 PIBITI/CNPq recebeu N=33 projetos submetidos, encaminhados para seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra (N=04); Ciências Biológicas (N=04); Engenharias (N=04); Ciências da Saúde (N=08); Ciências Agrárias (N=13). Seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados (N=10), desclassificados (N=06) e excedentes (N=17). Em nenhum destes projetos, foi indicado no título qualquer dado sobre a relação com o campo das Relações Étnico-Raciais.

Edital CICT 004/2017 PIBIC Jr/FAPEMIG recebeu N=14 projetos submetidos, distribuídos pelas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Biológicas (N=02); Engenharias (N=01); Ciências da Saúde (N=02) Ciências Agrárias (N=07); Ciências Humanas (N=02). Seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados

(N=10) e desclassificados (N=04). Dentre o universo de N=14 projetos submetidos, nenhum teve qualquer descrição sobre o campo das Relações Étnico-Raciais.

Edital CICT 005/2017 PIBIC Jr/FAPEMIG recebeu N=14 projetos submetidos, distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (N=02); Ciências Biológicas (N=01); Engenharias (N=01); Ciências da Saúde (N=02); Ciências Agrárias (N=05); Ciências Humanas (N=03). Seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados (N=10) e desclassificados (N=04). Dentre o universo de N=14 projetos submetidos, nenhum apresentou qualquer dado relacionado ao campo das Relações Étnico-Raciais.

Edital CICT 006/2017 PIBIC/UFVJM recebeu N=87 projetos submetidos, distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (N=14); Ciências Biológicas (N=10); Engenharias (N=09); Ciências da Saúde (N=18); Ciências Agrárias (N=17); Ciências Sociais Aplicadas (N=06); Ciências Humanas (N=09); Linguística, Letras e Artes (N=04). Seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados (N=30); excedentes (N=32); e desclassificados (N=25). Dentre o universo de N=87 projetos submetidos, nenhum teve qualquer descrição de dado sobre o campo das Relações Étnico-Raciais.

Edital CICT 007/2017 PIBITI/UFVJM recebeu N=23 projetos submetidos, distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (N=02); Ciências Biológicas (N=05); Engenharias (N=04); Ciências da Saúde (N=04); Ciências Agrárias (N=07); Ciências Humanas (N=01). Seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados (N=10); excedentes (N=08); e desclassificados (N=05). Dentre o universo de N=23 projetos submetidos, nenhum apresentou qualquer descrição no seu título sobre o campo das Relações Étnico-Raciais.

Edital CICT 008/2017 PIBIC/FAPEMIG recebeu N=136 projetos submetidos, distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (N=18); Ciências Biológicas (N=12); Engenharias (N=13); Ciências da Saúde (N=44); Ciências Agrárias (N=28); Ciências Sociais Aplicadas (N=07); Ciências Humanas (N=11); Linguística, Letras e Artes (N=03). Seus resultados são representados pelas variáveis: contemplados (N=100); excedentes (N=23); e desclassificados (N=13). Dentre o universo de N=136 projetos submetidos, apenas N=01 projeto apresentou no seu título o dado sobre a Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Diamantina, conhecida por ser uma irmandade de negros, e está relacionado ao campo das Relações Étnico-Raciais, conforme segue tabela abaixo:

Quadro 4 – Projeto com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital CICT 008/2017 PIBIC/FAPEMIG

Projeto	Área	Pontuação	Resultado
PÔE A BENÇÃO MAMÃE, PÔE A BENÇÃO: TRADIÇÕES, MEMÓRIA E FESTEJOS DA FESTA DO ROSÁRIO DE DIAMANTINA	Linguística, Letras e Artes	98,50	1º Excedente

Fonte: Base de Dados do SIGA - PRPPG UFVJM Data de emissão: 06/02/2018

Do universo de N=14 resultados finais analisados, dos editais lançados pela PRPPG UFVJM, de N=843 títulos de projetos investigados; nas N=08 áreas de conhecimento distribuídas, as tabelas I, II, III e IV, apresentam N=07 títulos (não representa nem 1% do total de títulos de projetos investigados) de projetos que fazem referência ao campo das Relações Étnico-Raciais, distribuídos nas áreas de conhecimento: Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes. Dentro deste universo de N=07 projetos, foram encontrados: contemplado N=01; excedentes N=04; desclassificados N=02. Estes dados revelam que o campo das Relações Étnico-Raciais não apresenta prioridade no desenvolvimento das pesquisas na UFVJM, este é um dado que sinaliza a presença do racismo institucional nesta IFES.

Este dado precisa ser revertido em razão da localização geográfica desta IFES, e da demografia populacional desta região, que é representada majoritariamente pela população preta e parda. A gestão desta jovem universidade não desenvolve qualquer ação que reverta este quadro, que é da presença do racismo em suas ações de ensino e pesquisa, vejamos a seguir os dados da extensão através dos editais PIBEX.

Os editais PIBEX analisados entre 2015 a 2017 foram: Edital PIBEX 001/2015; Edital PIBEX 002/2015; Edital PIBEX 001/2016 /PROEXC; PIBEX 002/2016; PIBEX 001/2017. Nos anos de 2015 e 2016 foram lançados dois editais por ano, a partir de 2017, foi lançado edital único, com o mesmo número de vagas que eram destinadas aos editais anteriores, porém, com a redução de 50 vagas, ao invés das 100 vagas de bolsas ofertadas por ano, divididas em dois editais, passou a ofertar um único edital com 50 vagas. Reducionismo que trouxe consequências para ampliação das ações extensionistas. As variáveis que representam o resultado final nestes editais são: classificado (contemplado com bolsa), aprovado (sem bolsa), não aprovado, não classificado e aprovado sem recurso.

No Edital PIBEX 001/2015, foram submetidos N=81 projetos, com N=50 projetos contemplados; N=24 projetos aprovados; N=07 projetos não-classificados.

Deste universo de N=81 projetos, N=03 apresentaram no seu título, alguma descrição sobre o campo das Relações Étnico-Raciais, N=02 foram classificados com direito a bolsa e N=01 foi desclassificado, veja a tabela abaixo:

Quadro 5 – Projetos com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital PIBEX 001/2015

Nome do Projeto	Classificação	Situação
IV estágio interdisciplinar de vivência em áreas camponesas, quilombolas e indígenas dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	17°	Classificado
Gingando para a vida	18°	Classificado
(Re)pensando a construção do projeto político-pedagógico de escolas quilombolas	69°	Aprovado

Fonte: Base de Dados do SIGA - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) — Edital PIBEX 001/2015UFVJM Data de emissão: 25/05/2015

No Edital PIBEX 002/2015, foram submetidos N=116 projetos, com N=50 projetos classificados; N=59 projetos aprovados; N=07 projetos não-aprovados. Deste universo de N=116 projetos submetidos, N=01 projeto apresentou no seu título, algum dado que relacione ao campo das Relações Étnico-Raciais, veja a tabela abaixo:

Quadro 6 – Projeto com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital PIBEX 002/2015

Nome do Projeto	Classificação	Situação
IV estágio interdisciplinar de vivência em áreas camponesas, quilombolas e indígenas dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	41°	Classificado

Fonte: Base de Dados do SIGA - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) — Edital PIBEX 002/2015UFVJM Data de emissão: 15/02/2016

O Edital PIBEX 001/2016 /PROEXC recebeu N=58 projetos submetidos, com N=50 projetos aprovados e classificados com recursos; N=05 projetos aprovados sem recursos; N=03 projetos não-aprovados. Deste universo de N=58 projetos submetidos, N=01 projeto apresentou no seu título, algum dado relacionado ao campo das Relações Étnico-Raciais, trata-se de uma ação extensionista no tema da cultura de matriz africana, no conteúdo Capoeira, este projeto foi classificado com direito a bolsa, conforme segue tabela abaixo:

Quadro 7 – Projeto com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital PIBEX 001/2016 /PROEXC

Nome do Projeto	Classificação	Situação
Gingando para Vida	4°	Aprovado e Classificado com recursos

Fonte: Base de Dados do SIGA - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) — Edital PIBEX 001/2016UFVJM Data de emissão: 12/08/2016

No Edital PIBEX 002/2016 foram submetidos N=126 projetos, com N=50 projetos aprovados e classificados com recursos; N=65 projetos aprovados sem recursos; N=11 projetos não-aprovados. Deste universo de N=126 projetos submetidos, N=03 projetos apresentaram no seu título, alguma descrição sobre o campo das Relações Étnico-Raciais. Estes projetos não foram contemplados com bolsa, e justifico a seleção/escolha do título do projeto sobre a realização do Pré-Enem, em razão da indicação do público alvo, ser a população em vulnerabilidade social, em vista que a população do Vale do Jequitinhonha é majoritariamente preta e parda, lanço a hipótese de que este projeto buscou atender jovens e adultos negros, segue a tabela abaixo:

Quadro 8 – Projetos com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital PIBEX 002/2016

Nome do Projeto	Classificação	Situação
Universidade em escola de comunidade quilombola: Introdução a ciências e tecnologias modernas	64°	Aprovado
Milho Crioulo: Multiplicação e conservação de variedades tradicionais	81°	Aprovado
Curso pré-Enem para estudantes com vulnerabilidade social da região do Vale do Jequitinhonha	96°	Aprovado

Fonte: Base de Dados do SIGA - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) — Edital PIBEX 002/2016UFVJM Data de emissão: 22/02/2017

O Edital PIBEX 001/2017 recebeu N=98 projetos submetidos, com N=50 projetos aprovados e classificados com recursos; N=48 projetos aprovados sem recursos; N=00 projeto não-aprovado. Deste universo de N=98 projetos submetidos, N=04 projetos apresentaram no seu título, alguma descrição sobre o campo das Relações Étnico-Raciais, abaixo segue descrição dos títulos dos projetos na tabela:

Quadro 9 – Projetos com título com alguma descrição que sinaliza dialogar com o campo das Relações Étnico-Raciais no edital PIBEX 001/2017

Nome do Projeto	Classificação	Situação
Gingando para a Vida	41°	Aprovado
Milho Crioulo: Multiplicação e Conservação de Variedades Tradicionais	46°	Aprovado
Curso Pré-Enem para estudantes com vulnerabilidade social da Região do Vale do Jequitinhonha	51°	Classificado
Quartel do Indaiá: inquérito epidemiológico, promoção de saúde e resgate cultural em uma comunidade quilombola	73°	Classificado

Fonte: Base de Dados do SIGA - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) — Edital PIBEX 001/2017 UFVJM Data de emissão: sem indicação

Do universo de N=05 resultados finais analisados, relacionados aos editais lançados pela PROEXC UFVJM, entre 2015 e 2017, do total de N=479 títulos de projetos investigados; N=12 (não representa nem 3% do total de títulos de projetos

investigados) títulos de projetos indicados nas tabelas V, VI, VII, VIII e IX, apresentam dados que referenciam ao campo das Relações Étnico-Raciais. Entre estes projetos selecionados na pesquisa, quatro foram submetidos em mais de duas seleções de editais.

Semelhante ao que foi indicado sobre os editais da PRPPG, nos editais da PROEXC, comprovou-se através dos dados revelados, que o campo das Relações Étnico-Raciais é preterido nas ações de extensão e de pesquisa da UFVJM, mesmo que o quantitativo de projetos nesta temática seja baixo, se comparados ao total de submissões, quando submetido, os resultados alcançados pelos projetos na temática étnico-racial é de aprovado sem contemplação de bolsa ou desclassificado.

Este é um dado que sinaliza a presença do racismo institucional nesta IFES, e o acompanhamento da política pública de inclusão étnica e racial, que deve ser uma das ações do NEABI, é emergencial para que seja revertido o atual quadro racista na promoção de projetos de extensão e de pesquisa na UFVJM.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES QUE NOS REVELAM OS PPCs DE CINCO CURSOS DE LICENCIATURAS DO CAMPUS JK

O presente eixo é fruto de análise dos PPCs (Projetos Pedagógicos do Curso) de cinco cursos de licenciatura presencial do Campus JK da UFVJM, com o intuito de verificar nestes documentos, quais disciplinas relacionam temas do Campo das Relações Étnico-Raciais. Essa investigação procurou levantar dados referentes às ementas das disciplinas, e também das bibliografias básica e complementar, com a finalidade de revelar o quanto a UFVJM, através dos seus cursos de graduação, tem cumprido com a legislação brasileira de ensino antirracista.

Selecionamos os PPCs dos seguintes Cursos de Licenciatura: Educação Física (A); História (B); Pedagogia (C); Geografia (D) e Letras (E). Nesta análise foram selecionados os PPCs em vigor, mesmo que estejam em processo de alterações para atender a deliberação da Resolução CNE/CP nº02/2015, que dentre as ações para o cumprimento dos cursos de Licenciatura, devem inserir conteúdos da Educação para Relações Étnico-Raciais em suas matrizes curriculares.

A – Licenciatura em Educação Física - Projeto Pedagógico de Curso (2014), Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/cursos/index.php?option=com_content&view=article&id=186&Itemid=761 Último acesso em 20/02/2018.

Componente curricular: Psicologia da Educação

Período: 3º

Carga Horária: 45 horas (30h/aula e 15h de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa: A educação como processo formação do indivíduo mediado por instituições, tais como: a escola, a família, os meios de comunicação. A educação formal e não-formal e sua relação com a educação física escolar. Aspectos psicossociais envolvidos na educação na atualidade: uso/abuso de substâncias psicotrópicas, violência, educação inclusiva, indisciplina, relação professor aluno, expressão da sexualidade, saúde do professor, relações étnico-raciais e direitos humanos.

Bibliografia Complementar:

SAWAIA, B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Não encontramos outra referência indicada nesta disciplina que represente o campo das Relações Étnico-Raciais, a indicada, Sawaia (2002), sinaliza sobre uma análise psicossocial e ética da desigualdade social, e lança a hipótese de que as relações étnico-raciais estejam subsumidas nesta obra enquanto parte da desigualdade social.

Componente curricular: Capoeira

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60h/aula e 15h de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Introdução à trajetória histórica da capoeira. Introdução aos movimentos básicos da capoeira: ginga, esquivas, golpes e movimentações. Introdução rítmica e musical da capoeira. Fundamentos da roda de capoeira. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência em Educação Física.

Bibliografia Básica:

CAPOEIRA, N. Capoeira: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CONDE, B.V. A arte da negociação: a capoeira como navegação social. Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2007.

OLIVEIRA, J.P.; LEAL, L.A.P. Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar:

SETE, M.B. A capoeira angola na Bahia. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

FREITAS, J.L. Capoeira infantil: jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de Papel, 2003.

TONINI, R.N. A arte perniciosa: a repressão penal aos Capoeiras na república velha. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

SOARES, C.E.L. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

ABREU, F.J.; CASTRO, M.B. Capoeira. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

A disciplina Capoeira tem diálogos com o campo das Relações Étnico-Raciais, e tem sido inserida na matriz curricular dos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física, a literatura indicada na bibliografia analisada, sinaliza que os aspectos

históricos e culturais desta manifestação da cultura brasileira de matriz africana são dialogados na ação pedagógica desta disciplina.

No curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM, apenas duas disciplinas inserem bibliografia sobre a questão étnico-racial, sendo a disciplina de psicologia da educação, aquela que apresenta a questão subsumida na condição das desigualdades sociais, isso possibilita levantar a hipótese de que as relações étnico-raciais neste curso se resumem a disciplina Capoeira, que apresentou revisão de literatura pertinente ao campo, porém, entendo que não dê conta de aprofundar sobre as questões do racismo e das desigualdades raciais na sociedade brasileira, seria necessário ampliar a revisão de literatura para o campo da sociologia das Relações Étnico-Raciais, da história, da antropologia e da psicologia que apresentam contribuições significativas para o diálogo sobre a estrutura racial e social brasileira.

B – Licenciatura em História – Projeto Pedagógico do Curso (2011), Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/cursos/index.php?option=com_content&view=article&id=301&Itemid=887 Último acesso em 20/02/2018.

Unidade curricular: HISTÓRIA DA ÁFRICA – 1º período

Carga horária: 75h/a teóricas

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Renascimento cultural africano; colonialismo; transformações sociais, políticas, econômicas da África; imperialismo, neocolonialismo, movimentos de libertação hoje, África: impasses e desafios.

Bibliografia Básica:

LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: uma história das suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

RODRIGUES, Jaime. De Costa a Costa – Escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCHERMANN, Patrícia Santos. Dimensões da História da África contemporânea. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Videntes – Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

COSTA E SILVA, Alberto de. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. S.Paulo: Editora Nova Fronteira/EDUSP. 1992.

MINTZ, Sidney & PRICE, Richard. O nascimento da cultura afroamericana. Rio de Janeiro: Pallas/CEAB-UCAM, 2003.

SANTIAGO, Theo. Descolonização. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

YOUNG, Robert. Desejo colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça. São Paulo: Perspectivas, 2005.

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL I – 3º período

Carga horária: 60h/aulas teóricas – 15h/aulas práticas

Pré-requisito: História Medieval

Ementa: Estudo do Brasil colonial da chegada dos portugueses ao processo de Independência. Os indígenas e a colonização portuguesa. O sistema político-administrativo do Império Ultramarino implementado na Colônia. A economia exclusivista e o escravismo colonial. A interiorização da colonização e a formação das áreas de mineração, em especial, as Minas Gerais. A crise do Antigo Regime: as reformas portuguesas, as revoltas no Brasil. O período joanino.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, L. F. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

Bibliografia Complementar:

REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociações e Conflito; a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL II – 4º período

Carga horária: 60h/a teóricas – 15h/a práticas

Pré-requisito: História Medieval, História do Brasil I

Ementa: Estudo do Brasil Imperial da Independência política a queda da monarquia. Construção e consolidação do Estado brasileiro. Economia primário-exportadora e interprovincial. O sistema escravista e o abolicionismo. As revoltas províncias e a Guerra do Paraguai.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem: A elite política imperial e Teatro de Sombras: A política imperial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, 3 vols. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009.

MATTOS, Ilmar R. de. O Tempo Saquarema. São Paulo: Hucitec, 1987.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.), História da Vida Privada no Brasil, vol. 2, São. Paulo, Companhia das Letras, 1997.

COSTA, Emília Viotti. Da Monarquia à República: Momentos Decisivos. 8ª Edição Revista e ampliada. São Paulo. Fundação Editora UNESP. 2007.

DORATIOTO, Francisco. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel (Tomo II - O Brasil Monárquico)

JANCSÓ, István (Org). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2005.

O curso de licenciatura em história apresenta significativa indicação que revela o diálogo com o campo das relações étnico-raciais, este dado se deve por atender a Lei Federal nº. 10.639/03, e a obrigatoriedade do ensino de História de África e da Cultura brasileira de matriz africana. Na revisão de literatura, há obras que destacam a formação social brasileira e a transição entre o período escravista para o classista, e ainda, a

indicação de análise da formação social da população brasileira, inserindo os dados que contribuíram para formação das desigualdades raciais em nosso país, consequências de privilégios e status para a parcela branca da população, e segregações para parcela majoritária preta e mestiça.

C – Licenciatura em Pedagogia – Projeto Pedagógico Curso (2012), Disponível em: <http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/18/2014/09/Pedagogia-Projeto-Pedag%C3%B3gico.pdf> Último acesso em 20/02/2018.

EIXO ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – BHu (5º e 6º períodos)

Componente Curricular: Cultura, Currículo e Conhecimento

Ementa: Concepções de Currículo. Conhecimento, currículo e cultura na sociedade. Tempo, espaço e linguagem como mecanismos de produção e reprodução dos fenômenos históricos e geográficos. Diversidade e multiculturalidade.

Bibliografia Básica

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Bibliografia Complementar

APPLE, M. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HALL, Stuart. Identidade Cultural e Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

EIXOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ARTICULAÇÃO DO CURSO PEDAGOGIA

Componente Curricular: Orientação ao Estágio em Diversidade (3º período)

Ementa: Pluralidade cultural no âmbito das instituições educativas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica e sócio-educacional dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual. 3ª. Ed. Brasília: MEC, 2001.

LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L.D.B. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º. e 2º. Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

MUNANGA, K. Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP/ Estação Ciência, 1996.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli. (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 7ª. ed. Campinas: Papirus, 2006.

TORRES, José Antônio González. Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O curso de Pedagogia apresentou algumas bibliografias que representam o campo das Relações Étnico-Raciais, Hall (1997) e Munanga (1996) são os expoentes, porém, a questão está subsumida na perspectiva da diversidade na composição de formação do curso de Bacharelado em Humanidades e no eixo curricular do Estágio Supervisionado em Pedagogia. Compreendo que a questão étnico-racial está representada na formação das(os) futuras(os) pedagogas(os), no entanto, percebo a ausência neste PPC dos seguintes documentos substantivos: Lei Federal nº. 10.639/03; Lei Federal nº. 11.645/08; Resolução CNE/CP nº. 01/04 e Parecer CNE/CP nº. 03/04; e Orientações Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais e do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013).

Estariam as futuras pedagogas e futuros pedagogos isentos da oportunidade de dialogar na sua formação de graduação com os documentos substantivos, que regem as ações pedagógicas relacionadas as Relações Étnico-Raciais na matriz curricular? A região do Vale do Jequitinhonha, que atende a formação destes futuros pedagogos, possui comunidades tradicionais, com reconhecimento de quilombolas e outras que ainda tramitam processo de reconhecimento na Fundação Palmares, não seria importante este PPC ampliar a identificação com a temática das Relações Étnico-Raciais?

D – Projeto Pedagógico do Curso (2011) - Licenciatura em Geografia: 28/11/2017, disponível em:

http://www.ufvjm.edu.br/cursos/index.php?option=com_content&view=article&id=286&Itemid=886 Último acesso em 20/02/2018.

Não foram encontrados dados que tenham relação com o campo das Relações Étnico-Raciais.

E – Projeto Pedagógico Curso de Letras (Espanhol e Inglês) – Disponível em:

<http://novo.ufvjm.edu.br/grade-curricular/?tcurso=Letras%2FEspanhol&curse=LPE>
<http://novo.ufvjm.edu.br/gradecurricular/?tcurso=Letras%2FIngl%C3%AAs&curse=LPI> Último acesso em 20/02/2018.

Neste endereço eletrônico, não foi possível ter acesso as ementas das disciplinas e nem as bibliografias. Na descrição das disciplinas no PPC, não foi encontrado

qualquer menção sobre o campo das Relações Étnico-Raciais.

Compreendo que há menções que representam o campo das Relações Étnico-Raciais nos PPCs investigados, entretanto, os Colegiados e as Coordenações de Cursos poderiam ampliar as revisões de literatura nesta temática, com a finalidade de contribuir para uma formação de professores na perspectiva progressista e antirracista (OLIVEIRA, 2006). O PPC do curso de licenciatura em História comparado aos outros PPCs investigados (Educação Física, Geografia, Letras, Pedagogia), apresenta quantitativo de literatura representativo sobre a temática étnico-racial. Este deve ser um fator influenciado pelos textos substantivos que visam combater o racismo no currículo e ampliar as possibilidades de formação de educadores na perspectiva antirracista.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE NEABs E NEABIs EM CURSO PELO BRASIL

A experiência de algumas das principais instituições de ensino deste país, revelam que os Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas são espaços de acolhimento dos estudantes cotistas, de acompanhamento das políticas públicas de inclusão étnico-racial e de promoção da formação continuada de docentes da Educação Básica e do Ensino Superior.

Destacamos neste eixo as ações desenvolvidas nos NEABs e NEABIs de algumas instituições públicas de ensino superior. Pretendo trazer as contribuições destas entidades para o ensino, pesquisa e extensão, e no acompanhamento das políticas de inclusão étnico e racial nas IFES.

O NEAB da UFGD, completou sua primeira década em 2017, e a sua proposta é de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão que estejam situadas no campo das Relações Étnico-Raciais, e no acompanhamento das políticas públicas de combate ao racismo, além de promover o conhecimento e produção de materiais didático-pedagógicos sobre a pedagogia antirracista. Este NEAB promove seminários e eventos que contribuem na ampliação do conhecimento sobre História da África, Cultura afro-brasileira e indígena (Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/setor/neab/index> Último acesso em 23/03/2018).

Dentro das finalidades de suas ações, o NEAB UFGD baseia-se nas diretrizes curriculares nacionais para o ensino de história da África, história e cultura afrobrasileira e indígena. Dentre as suas ações, destaca-se o programa institucionalizado para formação continuada para discentes, docentes e servidores da UFGD, para

docentes da educação básica, para os membros da sociedade civil que tenham interesse em ampliar seus conhecimentos sobre o campo da Educação para Relações Étnico-Raciais. Compreendo que o NEABI UFVJM poderá cumprir este papel desempenhado pelo NEAB da UFGD, de oportunizar o acesso ao conhecimento sobre a temática das Relações Étnico-Raciais.

O Centro de Estudos dos Povos Afro-índio-Americanos – CEPAIA, entidade da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), fundado em 1996, baseia suas ações de ensino, pesquisa e extensão nos vetores de raízes negras e da formação de empoderamento dos “menos privilegiados”. O CEPAIA traz em seus alicerces a vocação para integração dos projetos de Ações Afirmativas da Uneb. As linhas epistemológicas que fundamentam as ações do CEPAIA são direcionadas na perspectiva descolonizadoras, na tentativa de oportunizar aos sujeitos inseridos numa perspectiva eurocêntrica, a valorizar o conteúdo que promove a igualdade étnico-racial (disponível em: <http://www.uneb.br/cepaia/sobre/> Último acesso em 23/03/2018).

Considero que as ações do NEAB UFRB e do CEPAIA Uneb sejam referência para implantação e implementação do NEABI UFVJM, é preciso adotar a estratégia de ampliar a formação de profissionais que contribuam para difusão dos conhecimentos sobre a cultura de matriz africana e matriz indígena. Este deve ser um propósito essencial para o grupo de trabalho que irá compor o Colegiado desta entidade nos campi da UFVJM. Outro aspecto em destaque é que o NEABI UFVJM buscará acompanhar a política de ações afirmativas desta IFES, com vistas a sua ampliação e melhor adequação para atender a realidade da permanência de discentes pretos, pardos e indígenas, e revelar o compromisso pela inclusão étnica e racial nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

A formação do Colegiado do NEABI UFVJM, buscará tomar como referência a perspectiva institucionalizada do modelo de gestão democrática, e buscará a sua eficácia na tomada de decisões coletivas para dar suporte na gestão acadêmica e administrativa da UFVJM, relacionada ao assunto da inclusão étnica e racial nos seus campi. Será preciso incluir a comunidade externa nas decisões e deliberações sobre a questão antirracista, sobremaneira, é preciso inserir os representantes dos movimentos sociais negro e indígena neste coletivo que viabilize o combate ao racismo na sociedade.

Uma das medidas do NEABI da UFOP que destaco é o desenvolvimento de ações de ensino no Pibid-Afro Letras Interdisciplinar História, Cultura e Literatura Africana e Afro-Brasileira, que busca contribuir na formação dos bolsistas de iniciação

a docência, através da oportunidade de dialogar com a temática da Educação para Relações Étnico-Raciais. As ações do PIBID Afro do NEABI UFOP, ampliam-se na produção de recursos didáticos e pedagógicos sobre a história, literatura e cultura africana e afro-brasileira. O espólio deste material produzido é distribuído entre as escolas da região e nas próprias licenciaturas da UFOP (Disponível em <https://ufopneab.wixsite.com/neabiufof/ensino> Último acesso em 23/03/2018).

Outra medida relevante do NEABI UFOP que pode ser adotada pelo NEABI UFVJM, é a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, registradas na PROGRAD, são elas: Letras: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – obrigatória; História: Seminário em História Moderna e Contemporânea – eletiva; Tópicos Especiais em Educação: A escola e a cultura afro-brasileira – eletiva; Pedagogia: Relações Étnico-raciais e Educação – obrigatória (Disponível em <https://ufopneab.wixsite.com/neabiufof/ensino> Último acesso em 23/03/2018).

A oferta de disciplinas no campo das Relações Étnico-Raciais que o NEABI UFOP oportuniza aos seus discentes de graduação pode ser uma referência para ser desenvolvida pelo NEABI UFVJM. Esta ação do NEABI UFOP acontece através do Curso de Aperfeiçoamento "História de Culturas dos Povos Indígenas", que oferece vagas nas disciplinas "Conhecendo os Povos Indígenas no Brasil Contemporâneo" e "Marcos conceituais referentes à diversidade sociocultural", a premissa é que estes discentes da UFOP matriculados nestas disciplinas passem a ter vínculo com o NEABI. (Disponível em <https://ufopneab.wixsite.com/neabiufof/ensino> Último acesso em 23/03/2018).

CRONOGRAMA DE AÇÕES

O grupo de trabalho de criação do NEABI UFVJM adota estratégias de implantação e implementação, que dentre as ações de promoção de ensino, pesquisa e extensão, se compromete desenvolver/ofertar formação continuada de professores para Educação Básica, na Educação para Relações Étnico-Raciais, segue-se as seguintes ações:

Fevereiro a Outubro de 2017 – Fórum da Comissão de Reestruturação dos Cursos de Licenciaturas da UFVJM. Apresentação da minuta de ações entre a UFVJM e as redes públicas de ensino Estadual e Municipais. Inserção da questão étnico-racial neste documento, que foi encaminhado para PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), e posteriormente seguiu para CONGRAD (Conselho de Graduação) da UFVJM.

Dezembro de 2017 – Reunião do NELAS com o Professor Dr^o. José Jorge de Carvalho (UnB), diálogos sobre implantação do Encontro de Saberes, e inserção do tema criação do NEABI UFVJM. Reunião da Linha de pesquisa do NELAS (Núcleo de Estudos sobre Literaturas, Artes e Saberes). Formação de grupo de trabalho para início da criação do NEABI UFVJM. Documento protocolado na Reitoria da UFVJM para agendar audiência com Reitoria e Pró-Reitorias de Administração, Extensão, Graduação e Pós-Graduação, na finalidade de apresentar argumentos sobre a criação do NEABI e solicitar apoio institucional para formação de equipe de trabalho;

Fevereiro de 2018 – Audiência com a Reitoria e Pró-Reitorias: Administração, Graduação, Extensão e Pós-Graduação; com finalidade de apresentar justificativas de criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), com a prospecção de realizar acompanhamento das políticas públicas inclusivas, que visam atender negros (pretos e pardos) e indígenas, egressos da região dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. Solicitar apoio institucional para cumprimento de metas e atender as demandas de criação do NEABI, que passará a ser um espaço de produção cultural e científica dos conteúdos afrobrasileiros, de África e da cultura dos povos Indígenas, que promoverão a interculturalidade e a troca de conhecimentos entre todos os ingressos da UFVJM (Discentes, Técnico-Administrativos e Docentes) e as suas comunidades externas. Discentes, Técnicos e Docentes da UFVJM terão um espaço de reconhecimento das identidades afrobrasileira e indígena, e aos professores da Educação Básica das Redes públicas municipais das cidades dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, encontrarão um espaço de promoção do conhecimento sobre a Educação para Relações Étnico-Raciais;

Março de 2018 a Maio de 2018 - Constituição e emissão de Portaria da Reitoria para Comissão de Trabalho de implantação do NEABI UFVJM. A escolha de representantes dos Campi da UFVJM será adotada após visita técnica a estes Campi: Campus I e Campus JK em Diamantina, Janaúba, Unaí e Teófilo Otoni. A estratégia adotada será reunião e seminários que reúnam Discentes, Técnicos Administrativos, Docentes e comunidade externa (lideranças dos movimentos sociais negro e indígena, representantes das Secretarias Municipais de Educação e Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais;

Junho a Setembro de 2018 - Visita técnica aos NEABIs das instituições de ensino superior, com a finalidade de conhecer estratégias de implementação das políticas de formação continuada de professores e acompanhamento das ações

afirmativas nos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, além de conhecer a política de acolhimento estudantil e profissional nos Campi. A visita técnica acontecerá nos seguintes NEABIs: PENESB - Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira - UFF, Niterói-RJ; LEAFRO da UFRRJ; NEAB da UERJ, Rio de Janeiro-RJ; Casa Steve Biko e o CEPAlA da UNEB, Salvador-BA; NEAB CEFET/MG, em Belo Horizonte; NEABI UFOP e a visita técnica ao Pré-vestibular para pretos, pardos e carentes do EDUCAFRO, São Paulo-SP;

Julho a Setembro de 2018 - Apresentação do relatório de visita de campo e elaboração/apresentação das normativas e do estatuto de implantação do NEABI UFVJM, com escolha de nome, normas, registro, ações e solicitação de ponto de pauta nas reuniões do CONSEPE e do CONSU, com finalidade de votação para sua aprovação e criação;

Outubro de 2018 – Entrega ao CONSU do Dôssie de criação do NEABI, com informes sobre as reuniões internas nos Campi da UFVJM, reuniões nos NEABIs de outras Instituições de Ensino Público Superior, e apresentação do Estatuto do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFVJM.

Novembro de 2018 - Portaria Reitoria UFVJM de Criação do NEABI UFVJM, com indicação dos seus membros do Colegiado; Início dos trabalhos com o levantamento da Literatura sobre Educação para Relações Étnico-Raciais, que esteja disponível, no acervo das bibliotecas da UFVJM; Elaboração do questionário étnico-racial para os ingressantes da UFVJM, a partir do Semestre 2019-1, que será banco de dados para acompanhamento da política de ações afirmativas da UFVJM; Registrar o Curso Lato Sensu: Educação para Relações Étnico-Raciais na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFVJM; Realizar visita técnica às Secretarias Municipais de Educação, onde a UFVJM possui seus Campi, com a finalidade de conhecer as suas realidades sobre Educação para Relações Étnico-Raciais; Formar parceria com as redes públicas municipais e as Superintendências Regionais de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, localizadas nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, com a finalidade de ofertar Formação Continuada aos seus professores;

Dezembro de 2018 – Início dos trabalhos do Colegiado do NEABI UFVJM;

Fevereiro e Março de 2019 - Apresentação do questionário étnico-racial para todos os ingressantes nos cursos de graduação da UFVJM, ENEM 2019, este questionário será adotado em todo início de semestre, seu preenchimento será solicitado no ato da matrícula dos futuros ingressantes;

Abril a Junho de 2019 - Elaboração do Edital de seleção para primeira turma do Curso Lato Sensu: Educação para Relações Étnico-Raciais, seleção de candidatos para Junho de 2019, matrícula do curso para julho de 2019, início das atividades para Agosto de 2019;

Agosto de 2019 a Julho de 2021 - Primeira Turma do Curso *Lato Sensu* em Educação para Relações Étnico-Raciais, com carga horária de 360 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade da criação do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas acompanhará as políticas públicas afirmativas da UFVJM. É preciso consolidar ações de combate ao racismo, e sobretudo, promover um espaço de reconhecimento da cultura afrobrasileira e indígena. Jesus (2014) sinaliza, que é preciso acompanhar as ações afirmativas neste processo pós-Lei Federal 12.711/12, em razão desta legislação não garantir a inclusão efetiva de pretos e pardos nos cursos de graduação e nos colégios, escolas e institutos da União. Tal dado se revela pela hipótese de que brancos de classe média e alta egressos dos Colégios de Aplicação, Escolas Militares e Institutos Federais, tenham sido aqueles que mais se beneficiem pela reserva de vagas em virtude do critério social de egresso de escola pública. Pode ser considerada a situação de pretos e pardos de classe média e de classe alta estar aprovados e não classificados nos exames e processos seletivos da UFVJM. Se as ações afirmativas surgem para combater o racismo, estaria o sujeito preto e pardo de classe média e de classe alta isento das práticas racistas devido a sua condição de classe social?

Tal defesa pelas cotas raciais e pela inclusão de pretos, pardos e indígenas nos cursos de graduação e pós-graduação, se pauta na questão racial, sobremaneira, na raça enquanto categoria sociológica, e associa-se nesta linha argumentativa, a categoria negritude, da qual, Munanga (1988) menciona seus princípios de solidariedade ao irmão negro, valorização da cultura de matriz africana e lembrança da ancestralidade. Estes princípios fundamentam a histórica luta de resistência e promoção da mobilidade social ascendente do sujeito preto e pardo, além da luta contra o racismo (HASENBALG, SILVA, COSTA RIBEIRO, OSÓRIO).

Considero essencial a criação de um Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas na UFVJM, para formação de um espaço de acompanhamento das políticas públicas de inclusão étnico-racial. O caso que motivou a criação da política de inclusão étnica e racial nos cursos de graduação da UnB (CARVALHO e SEGATO, 2002) foi de

um ato racista na pós-graduação. É preciso refletir sobre quantos casos de racismo estão silenciados entre os campi da UFVJM, e de outras universidades públicas pelo Brasil. É mister adotar uma medida antirracista e antiexcludente, que valorize a diversidade e a diferença étnico-racial, com prospecção de promover um ambiente acadêmico e social com mais equidade e respeito.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. Sobre o Poder Simbólico. *In: O Poder Simbólico* 13ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p.7-16.
- _____. Os Excluídos do interior. *In: Escritos de Educação* 11ª Edição / Organizadores Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2010, p.217-228.
- BRASIL. República Federativa do. Parecer CNE/CP nº 03/04. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf Último acesso em 24/09/2017.
- _____. Lei Federal nº. 10.639/03. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm Último acesso em 24/09/2017.
- _____. Lei Federal nº 11.645/08. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Último acesso em 24/09/2017.
- _____. Lei Federal nº. 12.711/12. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm Último acesso em 24/09/2017.
- CARVALHO, José Jorge. *Inclusão étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior*. São Paulo: Attar, 2006.
- CARVALHO, José Jorge; SEGATO, Rita Laura. *Proposta para Implementação de um sistema de cotas para negros na universidade de Brasília*. Brasília: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB; 2002.
- HASENBALG, Carlos. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. 2ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- JESUS, Marcelo Siqueira de. Raça e Classe nos Projetos de Cotas/ou Reserva de vagas nas universidades brasileiras. *In: Negritude e Universidade: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e aos projetos curriculares*. Iolanda de Oliveira (org.). Niterói-RJ: Alternativa, 2015, p.155-199.
- MOEHLECKE, Sabrina. Ação Afirmativa: história e debates no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*. n.º117. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2002, p.197-217.
- MUNANGA, Kabengele. Ambiguidade de raça/classe e a mestiçagem como mecanismos de aniquilação da identidade negra e afro-brasileira. *In: Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p.79- 84.
- _____. *Negritude usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1988.
- OLIVEIRA, Iolanda de. A formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial. *In: Educação, diferenças e desigualdades / Organizadoras, Maria Lúcia*

Rodrigues Muller e Lea Pinheiro Paixão. Cuiabá: EdUFMT, 2006, p.127-160.

OSÓRIO, *Rafael Guerreiro*. *A mobilidade social dos negros brasileiros*. Texto para discussão. ISSN1415-4765. Brasília; IPEA, 2004.

RAWLS, John. *Uma Teoria de Justiça*. Lisboa: Presença, 1993.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Classe, Raça e mobilidade Social no Brasil. *In: Dados Revista de Ciências Sociais*, v 44, nº 1, 2006, p.833-873.

SEGATO, Rita Laura. Brechas descoloniales para una universidad nuestoramericana. *In: Revista do Observatório da Jurisdição Constitucional, do Instituto Brasiliense do Direito Público*, ano 5, 2011/2012, ISSN 1982-4564. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/observatorio/article/view/685/471> Último acesso em 26/03/2018.

SEYFERTH, Giralda. *O conceito de raça nas Ciências Sociais*. Texto Mimeo (s/d).

SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos. *Cor e estratificação social*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.

VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a Majestade: “Profissões imperiais no Brasil”. *In: Estudos sociológicos, Revista Araraquara*, v.15, n.28, p.107-124, 2010. Disponível em: <http://www.seer.fclar.unesp.br/index.php/estudos/article/viewFile/2553/2173> Último acesso em 10/12/2017.

Sites visitados:

<https://www.ufgd.edu.br/setor/neab/index> Último acesso em 23/03/2018.

<http://www.uneb.br/cepaia/sobre/> Último acesso em 23/03/2018.

<https://ufopneab.wixsite.com/neabiufop/ensino> Último acesso em 23/03/2018.

<http://www.inctinclusao.com.br/incti/historia> Último acesso em 23/03/2018.

<https://censo2010.ibge.gov.br/> Último acesso em 23/03/2018.

<http://www.ufvjm.edu.br/proexc/pibex.html> Último acesso em 23/03/2018

http://prppg.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_edocman&view=category&id=42&Itemid=130con Último acesso em 23/03/2018